

O CONCEITO DE COMPULSÃO À REPETIÇÃO EM FREUD

Ana Flávia Cicero Conde, (Bolsista da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (Capes), Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Paulo José da Costa, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: anaflaviaconde@outlook.com

A compulsão à repetição é um conceito criado por Freud que, segundo Laplanche (2001), integra em si discussões sobre diversas noções centrais da teoria freudiana, como por exemplo, pulsão de vida e pulsão de morte, princípio do prazer, ligação, entre outras. O objetivo desta pesquisa é compreender o conceito de compulsão à repetição em Freud, assim como o seu desenvolvimento dentro da obra do autor, sendo que esta investigação faz parte de uma pesquisa de mestrado, que se encontra em desenvolvimento, onde estão sendo analisadas as possíveis correlações entre o mito de grego de Sísifo e tal conceito. A natureza da pesquisa é teórica, de cunho qualitativo e bibliográfico, visto que se utilizou a própria obra do autor e de comentadores como material para a realização da investigação. Então se fez a leitura das obras de Freud, onde o conceito é trabalhado ou mencionado, e de alguns comentadores, tendo sido selecionados por sua relevância no meio acadêmico e teórico. Os resultados apontaram que num primeiro momento na obra de Freud, a compulsão à repetição foi compreendida como um fenômeno clínico e o termo utilizado foi apenas o de “repetição”, sendo vista como uma resistência a recordar que se apresenta durante o tratamento psicanalítico, de forma que o paciente repete através da atuação o que ele se recusa a recordar. Posteriormente, foi possível notar nos textos a percepção de que algumas pessoas repetem vivências que de forma alguma poderiam produzir, ou já produziram um dia, prazer, parecendo estar este mecanismo contra o princípio do prazer, ou além dele. Esta percepção culmina no texto intitulado “Além do princípio do prazer”, onde é empregado realmente o termo “compulsão à repetição” e é discutido o seu caráter pulsional. Para isso, o autor utiliza-se de alguns exemplos como os sonhos dos neuróticos traumáticos, as brincadeiras de crianças, a situação analítica, repetições de um mesmo destino, e as ações que sempre geram um mesmo resultado. A compreensão por parte de Freud, de que é possível algo além do princípio do prazer, acarretou alterações na própria metapsicologia psicanalítica e permitiu ao autor elaborar as noções de pulsão de vida e pulsão de morte, que se mostraram como a nova dualidade pulsional, se sobrepondo ao dualismo pulsão do Ego e pulsão sexual. Assim, devido às alterações na teoria freudiana que o conceito de compulsão à repetição ocasionou, pode-se concluir que este é um conceito fundamental dentro da teoria, que seu desenvolvimento se deu ao longo dos anos a partir de novas constatações advindas da experiência clínica e especulações teóricas de Freud, que os motivos que levam à compulsão à repetição não são puros ou únicos e, principalmente, que ela se mostra como algo mais primitivo e instintual no psiquismo, sendo até mesmo mais anterior que o princípio do prazer que pode ser por ela sujeito.

Palavras-chave: Psicanálise. Metapsicologia. Compulsão à repetição.